UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
SECRETARIA GERAL
Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte – MG / e-mail: secgeral@fafich.ufmg.br
FONE: (31) - 3499-5016 FAX: (31) – 3499-5060

ATA DA 475ª REUNIÃO DA EGRÉGIA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Aos 12 (doze) dias do mês de março do ano de 2012 (dois mil e doze), às 14h (quatorze horas) na sala nº F-1002 (Efe mil e dois), realizou-se a 475ª Reunião da Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais sob a presidência do professor Jorge Alexandre Barbosa Neves, diretor da Faculdade, e com a presença dos seguintes membros: professores – Mauro Lúcio Leitão Condé, vice-diretor da Faculdade; Delfim Afonso Júnior, chefe do Departamento de Comunicação Social; Virgínia Figueiredo, chefe do Departamento de Filosofia; Cristina Izabel Abreu Campolina de Sá, chefe do Departamento de História; Maria Stella Brandão Goulart, chefe do Departamento de Psicologia; Andrés Zarankin, chefe do Departamento de Sociologia e Antropologia; Deborah de Magalhães Lima, coordenadora do curso de Antropologia (noturno); Aderval Costa Filho, coordenador do Curso de Ciências Socioambientais; Rogério Duarte do Páteo, coordenador do Curso de Ciências Sociais; Valéria de Fátima Raimundo, coordenadora do Curso de Comunicação Social; Miriam Campolina Diniz Peixoto, coordenadora do Curso de Filosofia; Vera Alice Cardoso Silva, coordenadora do curso de Gestão Pública; Adriana Romeiro, coordenadora do Curso de História; Helton Machado Adverse, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia; Kátia Gerab Baggio, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História; Adriano Roberto Afonso do Nascimento, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Silvio Segundo Salej Higgins, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia; Bruno Pinheiro Wanderley Reis, representante docente; Alessandro Magno da Silva, Renata Lopes Leite e Solange Angélica Rodrigues do Amaral Ribeiro, representantes do corpo técnico administrativo; José Maria Righi Júnior, Evandro José Graton, Andressa de Araújo Moreira, Lucas Barbi Costa e Camila Carneiro Bahia Braga, representantes do corpo discente. **Ausências não justificadas**: Professores Thais Porlan de Oliveira, coordenadora do Curso de Psicologia; Ester Vaisman, coordenadora do Ciclo Introdutório às Ciências Humanas; Carlos Magno Guimarães, coordenador do Curso de Mestrado em Antropologia; Carlos Ranulfo Félix de Melo; coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política; César Geraldo Guimarães, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social e Alexandre Belini Tasca, representante discente. Constatado o *quorum* regimental – 18 (dezoito) presenças – a Sessão foi instalada pelo Senhor Diretor. ORDEM DO DIA – 1. FESTAS NA FAFICH – O presidente da sessão solicita aos presentes autorização para participação de alunos sem representação oficial, na condição de observadores, sem direito a voto. Solicitação aprovada. Em seguida apresentou um breve histórico sobre o tema 'Festas na FAFICH'. Deu destaque à portaria da reitoria proibindo festas no *campus*, a saber, a calourada da FALE, com caso de espancamento, calourada da FAFICH, quando contratamos banheiros químicos para a festa acontecer fora das dependências do prédio. Depois a calourada na Escola de Engenharia. Essa última foi até a madrugada com comunicações através de redes sociais que encheram o campus com aproximadamente 3 mil pessoas, com tiroteio e traficantes. Continuando, o diretor informou que recentemente foram abertas duas exceções – uma para o DCE e uma para a Faculdade de Medicina, ambas com problemas. Mencionou reclamações da Escola de Veterinária e do ICB e lembrou aos presentes que esta não é a primeira vez que discutimos esse tema na congregação. A professora Virgínia Figueiredo, chefe do Departamento de Filosofia,

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
SECRETARIA GERAL
Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte – MG / e-mail: secgeral@fafich.ufmg.br
FONE: (31) - 3499-5016 FAX: (31) – 3499-5060

reclamou de festa no DA que perturbou o funcionamento do Programa de Pós Graduação em Filosofia. Há relatos de funcionários e de professores que ligaram para a diretoria informando sobre o incômodo. Citou festas realizadas em todos os Centros Acadêmicos da FAFICH ignorando todas as decisões e negociações assumidas nessa Congregação, citando como exemplo festa realizada no Centro Acadêmico de Comunicação Social que só foi encerrada com a presença do chefe do departamento. A representante discente dos alunos do curso de Comunicação, Camila Carneiro Bahia Braga, informou que essa festa foi organizada pelo COMUNICA. O senhor diretor então observou que não há exceções. Insistiu no caso do CACS – que tem projeto do qual ele próprio é defensor – o curso de línguas. Lembra que a professora Vera Alice lutou muito para a manutenção e permanência do curso, que considera ser importante uma vez que atende o interesse público. O CACS oferece cursos de línguas que são muito importantes e pergunta se os professores gostariam de dar aulas sendo insistentemente incomodados com festas, músicas, etc. Mencionou feira de história cultura ioruba, quando um estudante bêbado vomitou sobre banca de um expositor. Esse evento, esclareceu o diretor, tinha presença de importantes autoridades, como reitores de universidades africanas. Professores e alunos reclamando permanentemente por não conseguirem manter rotinas de estudos durante as festas e exemplificou mencionando evento no Departamento de Filosofia com presença de um renomado professor alemão que foi igualmente interrompido por festas. Já conversamos muito sobre esse assunto e quero reiterar a importância do cumprimento dos contratos, enfatizou o senhor diretor. Antes de encerrar a apresentação, lembrou que decisões poderiam ser tomadas de forma monocrática e, no intuito de compartilhar essa decisão com a Congregação, abriu-se inscrições para o debate. Com a palavra, o representante discente Lucas Barbi Costa informou que sabe do incômodo e que tem observado algumas reações. Reconhece em certa medida que as festas tem causado atrito, mas por outro lado, o estudante propõe pensar um caminho onde se pudesse partir para uma regulamentação escrita para festas e tentar algo mais concreto sem cometer muitos excessos utilizando os espaços de maneira apropriada. Mencionando a Portaria 34 da Reitoria, disse que ela parte de outra instância e a questão é saber se os estudantes querem buscar outro local para realizar essas atividades. Informou que o conflito o preocupa, mas por outro lado há outra parte da vida acadêmica não pode ser excluída. Talvez isso pudesse ser compreendido de uma maneira mais consciente por parte da congregação. A representante do COMUNICA, Camila Carneiro Bahia Braga, formalizou pedido de desculpas pela festa da quinta-feira e pediu que fossem relacionados os incomodados para pedidos formais de desculpas e reiterou o conteúdo da manifestação do Lucas Costa pedindo o estabelecimento de acordo razoável entre as partes. Para a aluna há regras claras que ambos os lados devem cumprir. Renata Lopes Leite, representante técnico administrativa, manifestou também apoio aos estudantes e informou sobre festas organizadas pela Escola de Veterinária e ICB que, por terem espaços apropriados para esse fim, não incomodam as funções precípuas da instituição. Lembrou que na FAFICH não há espaço para fazer qualquer festa e que o DA quando era localizado no primeiro andar tínhamos menos problemas. Sugeriu que as representações estudantis sejam localizadas em espaços apropriados que permitam a realização de atividades extra curriculares sem incomodar a academia. O representante discente Evandro Graton citou sala cedida à

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
SECRETARIA GERAL
Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte – MG / e-mail: secgeral@fafich.ufmg.br
FONE: (31) - 3499-5016 FAX: (31) – 3499-5060

iniciativa privada para gerar lucros para a FAFICH. Reivindicou mudanças substanciais e importantes. Informou que os estudantes estão tolhidos de promover qualquer atividade. Não somos máquinas. É impossível imaginar uma universidade que só tenha salas de aula. Para o aluno os excessos veem provavelmente do afastamento, do não estímulo às confraternizações. Importante definir que qualquer medida restritiva que a Congregação impuser não seja só direcionada aos estudantes e sim à toda a comunidade. Nesse instante a professora Danielle Cireno Fernandes interrompeu o aluno e propôs restringir taxativamente os espaços que lhes são destinados. Jorge Mairink mencionou conversa anterior na tentativa de conter excessos. De forma mais geral reclamou de professor que riu da manifestação de aluno, fato que é ruim para os dois lados, avaliou o aluno. Lembrou que todos saíram desgastados na última reunião. Os professores não entenderam muito bem a mensagem que queriam passar. Falou das outras unidades que lidaram com esta questão e que tiveram resultados positivos. Confraternizações já existem há mais tempo e que não eram proibidas, incomodava ou não incomodava? Qual foi a discussão? Renata Lopes Leite informou que na Escola de Veterinária havia um docente acompanhando alunos em ocasiões de festas e acha que a comunidade lá interage mais com os alunos. Para o professor Silvio Salej a normativa instituída pelo reitor é altamente restritiva uma vez que impede manifestações, mas é necessária. Para o senhor diretor é absolutamente impossível haver qualquer acordo informal sobre festas, pois passaríamos sobre decisão da Reitoria. No caso da FAFICH a postura foi de lei seca total. Para alunos, professores e técnicos administrativos. No entanto, entende que pequenos coquetéis após solenidades deveriam ser permitidos. Mencionou os dois anos de mandato e ainda dois a cumprir. Citou, a título de exemplo, a única cerimonia de professor emérito realizada nessa gestão – professor Célio Garcia que, depois de longa negociação com a família e a reitoria, ofereceu-se coquetel sem bebidas alcoólicas. A festa de confraternização no final do último ano foi realizada em espaço externo à universidade para mostrar que professores e técnicos administrativos estão cortando a própria carne. A FAFICH hoje tem 7000 alunos e por isso é diferente de há cinco anos. José Maria Righi Júnior, representante dos alunos do curso de Ciências Sociais não compartilha com o clima de enfrentamento. Para ele existem mil ramos no movimento estudantil que não são fáceis de controlar. Entende que há portaria que vem 'de cima' e é lá que teremos que discutir essa questão. Propusemos vários meios de regulamentação à Reitoria. Falou da dificuldade de controle sobre a participação nas festas. Há que haver regras mais claras. Não se tem um limite claro. O limite da portaria é o do 'pode-não-pode'. A professora Vera Alice Cardoso Silva entende que estamos num processo político, então a autoridade superior, em nome do bem coletivo, proibiu festas no *campus* considerando o interesse coletivo. Discutimos se nesta unidade poderá ou não haver confraternizações. Alunos querem fazer distinção que não é meramente semântica. Grandes festas e confraternizações proibidas. Duas questões se impõem – uma é o consumo de álcool, componente a ser levado em conta na discussão das regras e o outro problema é a regulamentação de eventos internos na FAFICH que tem contornos de confraternização. Alunos querem regras se a Congregação dispuser a considerar que é possível discutir a realização de confraternização aqui dentro. Grande festa não haverá. Confraternização é evento de pequeno alcance. O que se decide é um acordo para realizar uma festa por semestre. Ou cada Centro Acadêmico em data específica e que

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
SECRETARIA GERAL
Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte – MG / e-mail: secgeral@fafich.ufmg.br
FONE: (31) - 3499-5016 FAX: (31) – 3499-5060

terá conhecimento de toda a comunidade. Mencionou que em sua gestão dois horários eram permitidos – de 11h30m às 13h na arena; e à noite. Festa maior, de âmbito interno da FAFICH só poderia acontecer às sextas-feiras, começando no segundo horário até 01h da manhã. Havia princípios gerais e a diretoria divulgava horários, locais e promotores. Os estudantes se responsabilizavam pela segurança (um por semestre). Havia regras específicas, determinando horário, local e responsáveis pela Faculdade. Tudo era combinado e organizado com muita antecedência. Responsáveis eram nominados. Para regras não acatadas havia processo administrativo disciplinar. Diretórios mudam, portanto as negociações eram feitas para o momento. A professora não vê outra maneira, pois não há uma comunidade fixa – ela é móvel, movimento estudantil é móvel. Para a professora a ideia de uma confraternização pura e simples não está na cabeça dos discentes. Mateus – representante discente dos alunos do curso de Filosofia – acha que a questão do álcool não é problema só na UFMG. Vê movimentos muitos parecidos. As aulas no curso de Filosofia seguem simplesmente um parâmetro mercadológico. Se olharmos o que acontece na universidade observamos que ela anda pelo mesmo caminho – não há mais milharal, não há locais para descanso e a engrenagem do mercado gira. Professores e diretores ficam espremidos entre esses caminhos. Falta diálogo. Se ficar só de um lado só se opondo às decisões da diretoria e vice-versa jamais haverá acordo sobre a utilização 'correta do álcool'. Falta diálogo entre alunos, entre professores, e em todo o lugar. Jorge Mairink fala da Portaria da Reitoria que cerceia todas as festas pelos excessos que já ocorreram. Não é a primeira vez que Portaria desse tipo é implantada pela reitoria. Na posse do Jorge, ainda não havia regras cerceando o uso de álcool e não tivemos problemas. Mencionou outras unidades que destinam espaços para as festas e pergunta o que fazer para isso ser melhorado. Andressa de Araújo Moreira citou a coparticipação mencionada pela professora Vera Alice e perguntou como a estrutura administrativa convive com esta questão. Falou de diversidade. O processo na verdade traz mais males do que bem. No ano passado o professor Eduardo Gontijo que teve carro arranhado e perguntou o que os guardas da guarita estão fazendo para não observarem esse tipo de agressão. Fenômenos como tiroteio, tráfico de drogas, o que isso indica para a universidade? Simplesmente proibir não resolve o problema – a via da coresponsabilização e da coparticipação é a saída. Incomodamos e somos incomodados porque também estamos em sala de aula. A questão de quem responde pela festa deve ser coresponsabilizado. A festa sai daqui e vai para outro lugar o que se pode fazer? A professora Danielle informou que foi obrigada a suspender uma importante reunião. A música muito alta não permitiu que a reunião acontecesse. Reunião gestada durante um mês com participantes de fora de Belo Horizonte. Alertou que as festas anteriores, devidamente programadas, também não funcionavam. A professora se manifesta contra, absolutamente contra as festas e pediu que se registrasse em ata seu pedido para que seja revogada a concessão dos espaços estudantis até que sejam utilizados de forma apropriada. Só nove por cento da população chega à universidade, esclareceu a professora. Manifesta sua total discordância que atividades que não tenham relação estrita com a academia tenham permissões para aqui acontecerem. A professora Virgínia manifesta-se pessimista sobre regulamentação de festas. Festa pura e simplesmente é uma festa, regime do excesso. Não há possibilidade de controle. Para a professora a época sobre a qual a professora Vera Alice se

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
SECRETARIA GERAL
Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte – MG / e-mail: secgeral@fafich.ufmg.br
FONE: (31) - 3499-5016 FAX: (31) – 3499-5060

referiu foi outra. A Faculdade aumentou espetacularmente. Administrar multidão é problema. O presidente da sessão avaliou que o crescimento da FAFICH, que criou o aumento do incomodo sobre as festas, veio por bem. Veio para aumentar o acesso a alunos provenientes de famílias de pouco poder econômico. Aula e festa são completamente diferentes. São valores diferentes no ambiente acadêmico. Se a comunidade quiser, vamos no caminho da regulamentação, mas avalia que não podemos regulamentar o que já está decidido. A Universidade de Viçosa tem um local para festa devidamente regulamentado, com contratos. Querem que a FAFICH regulamente festas e se a Congregação for nessa direção, a diretoria negocia com a reitoria. Para o professor Bruno Pinheiro Wanderley Reis, representante docente, a portaria 34 veio em boa hora. Festas eram divulgadas nos meios de comunicação, pagava-se ingressos e essa situação precisava acabar. A festa é intolerável e deve ser banida para sempre. Lembrou que o trote é igualmente intolerável. Precisamos saber o que, quando, onde e a que horas e quais excessos devem ser devidamente investigados. Só então poderemos ser draconianos. Cisão estabelecida aqui será ruim para a Faculdade. Parte do incomodo que o DA produz tem a ver com o local inadequado onde está instalado. Acha que devemos trilhar seriamente nesta mudança. O professor Mauro, vice-diretor da Faculdade, manifesta satisfação por estarmos discutindo o tema aqui. Já recebeu telefonemas em seu celular vinda do reitor para saber sobre o que acontece na FAFICH. É bom compartilhar essa angústia toda. Mencionou a dinâmica das festas permitidas por essa gestão. Assinatura pelas partes interessadas de Termo de Compromisso que estabelece os horários e locais. A festa deve ter hora para começar e hora para acabar. Festas do tipo grande nem pensar. Por outro lado, confraternização, com as regras estabelecidas, tem sido feitas com frequência. O representante discente Evandro Graton informa que é aluno do REUNI, assistido pela FUMP, vem de longe e sem recursos econômicos. Os poucos momentos de convívio social estão no espaço acadêmico, esclareceu. O aluno também discorda quando a recomendação é ir para o bar. A Universidade não é uma ilha e a violência fora da universidade é muito maior. A dinâmica da interação social se dá por meios variados e a afinidade se dá por forma natural e não se deve forçar nada neste sentido. Pequenas confraternizações políticas acontecem, o que deve ser punido são os excessos. Lucas Barbi Costa agradece a manifestação dos alunos e professores. A Congregação está levando o debate a outro nível. Os professores Bruno e Vera Alice apontaram que a universidade vem sendo gerida e entendida por algumas pessoas em processos decisórios. A falta do contato e do debate provoca uma limitação concreta, física, de espaço – ninguém aguenta mais trabalhar ou estudar com barulho. Ninguém está sem razão no processo. Também precisamos nos coresponsabilizar com a expansão que tem que se tocar, pois é fator importante para a democratização do ensino. Valorizamos por isso. Também teremos cuidados. Se todos querem se sentir ofendidos devemos partir para outro tipo de postura política. Acredita na regulamentação. Reconhece que o caminho é estabelecer a regulamentação. Para Mateus, representante discente do curso de Filosofia, o REUNI se visto pelo lado social é importante e avalia que é preciso achar um meio mais inteligente para atingirmos nossos objetivos e propõe o escambo - cada um trazendo sua comida, seu vinho e que é preciso ter simbiose maior. Para a professora Kátia Baggio a FAFICH mudou muito. A situação é completamente outra hoje. Temos atividades acadêmicas ininterruptas - de 7h às

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
SECRETARIA GERAL
Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte – MG / e-mail: secgeral@fafich.ufmg.br
FONE: (31) - 3499-5016 FAX: (31) – 3499-5060

23 h. Bancas, disciplinas, etc. A ideia de que há intervalos entre aulas não existe mais. Sempre há eventos, palestras, reuniões de grupos de pesquisa. É impossível fazer festa na FAFICH. Estudantes que querem fazer festas estão incomodando a quem está realmente querendo estudar, aprender, etc. A prioridade são as atividades acadêmicas. A arena tem acústica muito boa e é impossível dar aula, estudar ou fazer qualquer outra atividade. Não pode ter som, não pode ter festa. Para a professora deve-se permitir somente pequenas confraternizações. O professor Jorge manifestou concordância com a fala da professora Kátia e menciona que o espaço destinado às representações estudantis na nova planta é menor. A planta definitiva será ainda submetida à Congregação. Propôs retirar o DA da planta, aumentando o espaço dos Centros Acadêmicos e a sede do DA seria voltada para os fundos da FAFICH. Mencionou que calourada do CACS será realizada fora do *campus*. Hoje temos limitações físicas e formais para construir o DA fora do prédio da FAFICH. Jorge Mairink agradeceu aos professores que entenderam melhor a proposta e informou que estão procurando ouvir as outras partes. O professor Aderval, coordenador do Curso de Ciências Socioambientais mencionou repetição de falas e sugeriu partir para os encaminhamentos. Festas, o espaço não comporta. Requerem infraestrutura que não dispomos. Inviável do ponto de vista econômico, então o que nos resta é saber se normatizamos ou não as confraternizações. Avaliou ser difícil estabelecer limite para confraternização e pergunta: como estabelecer números? Quem se coresponsabiliza? Para Júnior, representante discente do curso de Ciências Sociais, há um consenso em acatar a decisão da Congregação e perguntou à professora Vera Alice se em sua gestão, casos de excessos foram punidos. A resposta da então diretora foi que a diretora e a vice-diretora permaneciam na festa até o seu final. Evandro Graton informou que não há mais recursos para contatar espaços fora da Faculdade para confraternização. Os alunos fazem parte da comunidade. Se o COMUNICA deixou de ser exceção, os outros continuam a serem pois ainda não têm espaço para abrigar os CA's novos. Os responsáveis deverão ser contatados diretamente, a história não passa só pelo não cumprimento de normas superiores, mas também pelo que é nativo do ser humano. Brasil, país quente, pessoas aptas a conversarem. Que se aplique na universidade o que o contexto regional. A criação de espaços apropriados novamente recai na vontade política de quem dirige e espera que haja empenho nesse sentido. A representante técnica administrativa Solange Angélica sugeriu a utilização do espaço ao lado da ASSUFEMG, dentro da Universidade e que tem quadra enorme que está em desuso – espaço distante de qualquer unidade acadêmica e que pode ser aproveitado, maximizado. O professor Helton Adverse sugere que se conste do acordo condições que contemple 'Comportamento que prejudique as atividades acadêmicas'. Concluído o debate, o senhor diretor sugeriu a criação de uma comissão para que, dentro de trinta dias, elabore e apresente proposta de documento regulatório para festas e confraternizações no prédio da FAFICH, observados os termos da Portaria 34, do Gabinete do Reitor. O professor Bruno propôs que o resultado dos trabalhos da Comissão será submetido à Congregação e sugeriu também que a comissão seja paritária, com dois docentes, dois discentes e dois servidores técnicos administrativos e que deverá prever punições para o não cumprimento do acordo. O professor Delfim surpreendeu-se com a civilidade do debate. O interesse de construir formas de discutir essa questão. Cada indivíduo, professor dessa instituição tem estado e vivido sobre pressão muito grande. A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
SECRETARIA GERAL
Avenida Antônio Carlos, 6627 – Caixa Postal 253 - Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte – MG / e-mail: secgeral@fafich.ufmg.br
FONE: (31) - 3499-5016 FAX: (31) – 3499-5060

Faculdade fica muito na berlinda onde não queremos estar. A ideia da comissão é boa e não se sabe se conseguirão chegar proximamente do interesse coletivo, mas entende que a solução tem que ser nessa direção. Prosseguindo, o senhor diretor propôs os seguintes nomes para a composição da Comissão: professores Delfim Afonso Júnior, presidente e Bruno Pinheiro Wanderley Reis; discentes José Maria Righi Júnior e Andressa de Araújo Moreira; servidores Renata Lopes Leite e Alessandro Magno da Silva. Proposta aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a Sessão e eu, José Maria Campos Lima, Secretário Geral, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada será assinada por todos os membros presentes. Belo Horizonte, 13 de dezembro de 2011.

Virginia Figueiredo